



## **“NOS QUITARON TANTO QUE QUITARON EL MIEDO” A juventude chilena e outras possibilidades de percepção do futuro**

Ana Luíza Guimarães Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo:** Em outubro de 2019 a partir da convocação dos estudantes chilenos a população chilena saiu às ruas. Motivadas inicialmente contra o aumento das tarifas de ônibus e metrô, as manifestações tomaram outra proporção e suas demandas foram ampliadas, atacando as décadas de precarizações e privatizações por parte do neoliberalismo chileno. O interesse deste trabalho é pelo movimento da juventude chilena que ocorre desde 2001 contra o modelo neoliberal de seu país, questionando que expectativas sobre o futuro teriam levado esses estudantes a se mobilizarem contra um estado altamente repressivo. Utiliza-se de uma abordagem da história do tempo presente que se entrecruza com estudos de história política e experiências do tempo.

**Palavras-chave:** Movimento Estudantil; Chile; Temporalidade; Futuro.

### **Introdução**

Este texto é parte de uma pesquisa mais ampla sobre as manifestações da juventude chilena durante o século XXI contra o modelo neoliberal implementado pela ditadura de Augusto Pinochet, que se perpetuou e se aprofundou nos governos pós-redemocratização.<sup>2</sup> Dedicar-se particularmente a compreender o acontecimento do Estallido Social de 2019, e refletir sobre como ele pode ser lido na chave de um acontecimento histórico moderno, e suas aproximações com os protestos da segunda década do século XXI, como a Primavera árabe, o Occupy Wall Street e as jornadas de junho de 2013 no Brasil.

Os acontecimentos históricos são eventos que “mudam o curso da história”, provocam uma ruptura na rotina, com potencial de gerar rupturas posteriores, possibilitando uma transformação na estrutura prévia. Para Sewell “são momentos que combinam uma liberdade extraordinária com um sentimento de urgência prática” e devem ser reconhecidos pelos seus contemporâneos como algo notável, caracterizados pela emoção exaltada e pela sua instabilidade (SEWELL, 1940, p. 228-231). Em “O retorno do fato”, Pierre Nora discorre sobre a influência da imprensa, do rádio e das imagens para os acontecimentos modernos, parte da sua própria condição de existência, precisam ser conhecidos para serem históricos. O

---

<sup>1</sup> Mestranda em história pela Universidade Federal de Ouro Preto, bolsista Capes. Email para contato: ana.lgr@aluno.ufop.edu.br

<sup>2</sup> O texto foi escrito a partir do projeto de mestrado orientado pela Profa. Dra. Luisa Rauter Pereira.

acontecimento moderno é necessariamente público, precisa ser visto (NORA, 1995, p. 180-181).

A segunda década do século XXI contou com numerosos protestos pelo mundo onde as comunicações via internet produziram novas formas de convocação, organização e execução. Luisa Rauter Pereira (2020) em seu texto “As temporalidades do evento Junho de 2013 no Brasil” menciona um “laboratório de narrativas e interpretações produzidas durante o fenômeno” como uma característica dos protestos mais recentes. As interpretações, produzidas pelos próprios manifestantes em suas redes sociais, pelos jornais de grande circulação e pelas publicações acadêmicas, parecem se confundir com o próprio evento, fazem parte da sua existência.

Este texto busca investigar as memórias e narrativas produzidas pelos jovens chilenos, e suas organizações, pelo El Mercurio, selecionado por ser o maior jornal do país e por publicações acadêmicas lançadas no período que compreende ou próximo ao evento, e através dessas narrativas refletir sobre o impacto do Estallido Social para a estrutura da sociedade chilena e se ele pode ser lido como um acontecimento histórico.

## **O Acontecimento**

Sexta-feira, 18 de outubro de 2019, centenas de estudantes secundaristas chilenos fazem um chamado por meio das redes sociais “evadir, no pagar/ otra forma de luchar”, convocando a população a concentrar-se nas saídas das estações de metrô. Logo cedo entram em grupos e pulam as catracas, realizam intervenções nas estações, com músicas, escritos nas paredes e focos de incêndio em alguns vagões. O governo de Sebastián Piñera implementa a Lei de Segurança Nacional, anuncia punições aos responsáveis pelos protestos e suspende a circulação dos trens. Com o fim do expediente as pessoas começam a retornar para suas casas caminhando, muitos decidem permanecer nas ruas, com o cair da noite a manifestação que iniciou-se no subterrâneo irrompe à superfície e irradia por toda a cidade de Santiago.

Na semana anterior, no dia 6 de outubro, foi aprovado um novo aumento das tarifas de metrô e ônibus. Os trabalhadores que precisam utilizar o metrô no seu dia a dia devem pagar trinta pesos a mais. Foi o quarto aumento em menos de dois anos de uma tarifa que já era a mais cara da América Latina. Os chamados realizados logo em sequência são da autoria dos alunos das “escolas emblemáticas” de Santiago, que já estavam em conflito com o governo



devido à Lei Aula Segura, uma forma de controle dos secundaristas através da vigilância dos carabineros nas escolas.

Ruas e praças são ocupadas, cacerolazos são realizados, assim como ataques a supermercados, bancos e farmácias, e incêndios em estações de metrô, ônibus e no prédio da empresa fornecedora de energia elétrica. Na madrugada do dia 18 o governo reage, declara estado de emergência e manda os militares às ruas. A explosão que iniciou-se em Santiago, tendo como epicentro a Plaza Italia, rebatizada Plaza de la Dignidad, se expande por todo o país. Os trabalhadores e a juventude saem às ruas contra os roubos e abusos das últimas décadas no país.

### **História recente: O Chile será o túmulo do neoliberalismo**

O Chile funcionou como um laboratório do neoliberalismo, a sua ditadura não somente foi extremamente violenta, uma das mais sangrentas da América Latina, como foi uma das que mais retirou direitos e realizou privatizações, não só privatizou empresas estatais, como também reduziu ao mínimo a intervenção estatal nos serviços sociais, como a educação, a saúde e a previdência. Desfez diversas organizações da classe trabalhadora, retirou direitos que os trabalhadores haviam conquistado durante todo o século XX.

A maior mudança sociocultural se deu na substituição da ideia de “direito social” por um conceito de “serviço”, ao qual se designa um preço de mercado e pode ser oferecido tanto por agentes públicos como privados (CHATEAU, 2012, p. 262). Entre essas reformas estão: o novo plano de trabalho que acaba com os direitos trabalhistas e com o poder dos sindicatos; a privatização das aposentadorias e criação do sistema de capitalização individual (AFP's); a abertura da saúde ao setor privado (Isapres); a municipalização da educação e a ampliação do setor privado no ensino superior; a reforma judicial; a contrarreforma agrária; reforma administrativa do Estado (CHATEAU, 2012, p. 255-284). As reformas realizadas no final dos anos 1970 's configuraram o que seria o Chile pós-ditadura.

A ditadura teve fim com uma saída pactuada entre os grandes empresários, militares e partidos tradicionais. A primeira década do período da redemocratização foi marcada por negociações e tensões com Pinochet e os militares. A constituição imposta pela ditadura continuou em vigência. Cada um dos governos dos últimos trinta anos manteve e aprofundou os ataques iniciados pela ditadura. Não é por acaso que uma das palavras de ordem da rebelião de 2019 foi “O Chile será o túmulo do neoliberalismo”.

As contradições do capitalismo neoliberal geraram uma onda de manifestações de massa nos últimos 20 anos. As lutas dos estudantes foram as primeiras a questionar de maneira mais profunda a configuração do “modelo chileno” econômico neoliberal, a partir do primeiro Mochilazo em 2001. Cinco anos depois, em 2006 estoura a maior revolta popular no Chile desde o fim da ditadura, a “Revolta dos Pinguins”. Logo após Sebastián Piñera assumir seu primeiro governo (2010-2014) ocorreram novos protestos sociais, primeiro em torno de demandas ambientais e nos anos de 2011 e 2012 em prol de uma educação superior gratuita. Em setembro de 2012 foi realizada uma cúpula social que contou com a participação de estudantes, sindicatos e organizações profissionais para estabelecer uma nova constituição a partir de uma assembleia constituinte. O sentimento contra os abusos e a desigualdade explodiu com violência em outubro de 2019.

### **O Estallido Social, a opinião pública e a transformação do acontecimento**

Na semana em que é anunciado o novo aumento nas tarifas de metrô e ônibus chamados começam a ser realizados para que a população se reúna em estações de metrô, com o objetivo de pular a catraca e viajar de graça. São os estudantes das escolas emblemáticas de Santiago que convocam estas manifestações em suas redes sociais. O primeiro ato nos metrôs ocorreu no dia seguinte ao aumento, segunda-feira, 7 de outubro, na estação Universidad de Chile, o protesto foi registrado e compartilhado pela internet.

Em 15 de outubro o jornal El Mercurio noticiou as invasões organizadas pelos alunos do Instituto Nacional, que chamavam jovens de diversos liceus às estações de metrô. A matéria destacou os distúrbios causados pela ação dos jovens e o fato de que a alta de preços não afetou a tarifa estudantil (Equipo de Crónica, 2019, p. C1). El Mercurio é o periódico mais influente no Chile, que conta com uma imprensa muito conservadora. No passado o jornal esteve associado ao governo dos Estados Unidos em oposição ao governo de Allende, e apoiou o golpe de 1973 (SANTOS, 2016, p. 307-328). No dia seguinte, 16 de outubro, o ex-presidente do Metrô durante o primeiro governo de Michelle Bachelet, em entrevista a um programa de TV, afirma:

Jovens, isso não funcionou. Vocês não ganharam o apoio da população. Nem mesmo no Twitter, em que supostamente esse tipo de movimento tem mais apoio. As pessoas estão em outra, o chileno é muito mais civilizado. O que vi foi um grande rechaço a esse tipo de atitude. (TINTA LIMÓN, 2021, p.18).



Entretanto, as manifestações dos estudantes pulando as catracas viralizam e cada vez mais pessoas se somam aos protestos. No mesmo dia é noticiado que o metrô de Santiago teve que fechar as estações por conta de novos episódios de invasão em massa (Equipo de Crónica, 2019, p. C1).

A sessão de opinião do jornal El Mercurio recebe no dia 17 de outubro o comentário de Consuelo Contretas, fundadora da Corporación Opción, defendendo o direito à manifestação dos jovens:

Não é invasão, é protesto: é errado qualificar como um ato de invasão o ingresso de centenas de estudantes nas estações de metrô sem pagar a sua passagem - os adolescentes efetuaram essa ação como um ato pacífico de protesto, não como uma artimanha para evitar o custo dos seus deslocamentos cotidiano.(CONTRERAS, 2019, p. A1)

Consuelo questiona o quão saudável seria para uma sociedade democrática criminalizar a mobilização dos adolescentes, independente de se ter acordo sobre a forma ou essência das ações. Na mesma edição do periódico há uma preocupação com a presença de adultos nas “invasões” nas estações e o aumento dos danos. O presidente Sebastián Piñera se referiu ao fenômeno “Todos temos direito de nos expressar e protestar, mas ninguém tem direito a fazê-lo fora da lei”(HERRERA, 2019, p. C6). Foi destacado a preocupação da empresa de transporte e do Estado de proteger os interesses e a segurança dos passageiros e dos profissionais do metrô.

18 de outubro de 2019, sexta-feira, dia em que a revolta que estava contida nas estações de metrô expande-se às ruas de Santiago. A matéria presente na edição do El Mercurio anuncia: Metrô sofre sua jornada mais violenta e alerta sobre a baixa efetividade das medidas anti evasão. Os grupos que participam dos protestos são chamados de gangues, delinquentes, violentos, suas ações são condenadas por autoridades do governo.

Diferentes figuras políticas foram chamadas para comentar as imagens das invasões massivas de pessoas nas estações. Cecilia Pérez rechaçou a destruição “não justifica a violência, não justifica a delinquência, não justifica não cumprir a lei, e não justifica destruir o metrô e o transporte público de nosso país”(HERRERA, 2019, p. C4). Beatriz Sánchez, ex-candidata da Frente Ampla, publicou em sua conta do Twitter:

Sério, a discussão para as autoridades é se vão colocar 3 ou 5 cadeados na porta do metrô ou se vão mandar 10 ou 15 carabineros? Não veem o desespero de uma família que ganha o salário mínimo (\$301 mil) e que gasta \$33,500 ao mês para ir para o trabalho? #EvasionMassiva. (HERRERA, 2019,

p. C4).

O atual presidente Gabriel Boric afirmou que “todo ato de desobediência civil é rechaçado pelos que não querem que as coisas mudem”, no mesmo caminho o chefe da bancada da Revolución Democrática, Pablo Vidal, criticou a falta de enfrentamento do debate a respeito da desigualdade no país. As Juventudes Comunistas saudaram as manifestações dos estudantes e disseram compartilhar do desafio de ir contra os aumentos e fizeram um chamado “ a todo povo do Chile mostrar solidariedade e somar, da maneira mais ampla possível, às manifestações contra o aumento da tarifa do transporte público”. Ximena Rincón do partido Democracia Cristã se pronunciou na sua conta do twitter contra os protestos:

Jamais apoiaremos a violência nem a falta de controle. Chile já viveu épocas obscuras no passado, na qual os problemas eram solucionados com agressões. Hoje, multidões de estudantes crêem que ao tirar o direito dos outros serão ouvidos. Eu não quero o Chile assim. (HERRERA, 2019, p. C4).

Pela primeira vez em mais de quatro décadas a capital ficou sem serviço de trem subterrâneo, a imagem de uma estação de metrô em chamas estampa a capa do El Mercurio com a chamada “Violência desencadeada atinge Santiago: vândalos destroem cerca de vinte estações de metrô e queimam edifício da Enel”(EL MERCURIO, 2019). Saques à comércios locais, incêndios e acidentes que afetaram edifícios no centro são mencionados, “imagens da capital colapsada”, as ações dos manifestantes são tratadas como atos de vandalismo, que teriam superado as forças policiais. O presidente Piñera emitiu uma declaração de estado de emergência, num primeiro momento válida para Santiago e Chacabuco. As aulas em universidades e os jogos de futebol foram suspensos na capital. Foi mencionada a presença de “distúrbios” na Plaza Italia. Às 22h um incêndio tomou conta da torre corporativa da Enel (EQUIPO DE CIUDAD, 2019, p. C2), companhia de eletricidade que abastece Santiago que também realizou aumentos no ano de 2019. A empresa pertence a Herman Chadwick Piñera, irmão do ex-ministro do interior Andrés Chadwick, colaborador de Pinochet, ambos primos de Sebastián Piñera.

O uso da violência foi motivo recorrente de represália por parte do El Mercurio e das figuras políticas selecionadas pelo periódico, “incompreensível destruir a propriedade do metrô de Santiago. A violência deslegitima qualquer protesto” (EQUIPO DE CIUDAD, 2019, p, C7). A defesa da democracia e do estado de direito foi mobilizada em oposição às



manifestações: evadir “é uma violação de normas que devem ser respeitadas em um estado de direito”(EQUIPO DE CIUDAD Y POLÍTICA, 2019, p. C7). A oposição ao governo por outro lado rememorou os episódios de violação do presidente Piñera, “O governo está repleto de evasores, começando pelo presidente da república”(EQUIPO DE CIUDAD Y POLÍTICA, 2019, p. C7). A evasão massiva foi defendida como uma expressão de indignação pela carestia, desemprego e abusos.

No final de semana o metrô permaneceu fechado e a às ruas foram ocupadas com painéis, saques e confraternizações em parques, ocorrem enfrentamentos entre carabineros e manifestantes. Buscando frear a revolta, Piñera anunciou a suspensão do aumento da tarifa do metrô. “Não são trinta pesos, são trinta anos”, frase que preencheu as paredes de Santiago e exteriorizou as centenas de reivindicações e o mal-estar desencadeados pelo reajuste do transporte. O exército implementou um toque de recolher para as províncias de Santiago e Chacabuco e para as cidades de San Bernardo e Puento Alto, no entorno da capital. A população ignorou o toque e permaneceu nas ruas. (TINTA LIMÓN, 2021, p. 20)

Raiva e violência se repetem nas notícias jornalísticas que dedicam-se a opor os “cacerolazos pacíficos” à violência dos incêndios nas estações de metrô. Um professor aposentado questiona “como um presidente que não pagou a contribuição por uma propriedade de luxo por mais de 30 anos nos obriga a pagar o metrô quando a nossa renda é reduzida”(ESPINOSA, 2019, p. C2). “Vizinhos saíram para cuidar de seus bairros e evitar saques em novo dia de incidentes”(CHAPARRO, A; ESPINOZA, N; REED, P., 2019, p. C2), rumores de que saqueadores caminhavam em direção aos bairros mais ricos produz pânico entre as elites que armam-se com paus e vestes coletes amarelos.

No domingo dia 20 de outubro, o governo amplia o toque de recolher para outras regiões, o número de mortos nos protestos cresce e as circunstâncias das mortes não são esclarecidas. El mercurio mencionou onze falecidos desde a madrugada de domingo em incidentes associados aos protestos e mais de 1550 detidos em todo o país (CHAPARRO; ESPINOZA; REED, 2019, p. C2). “O fim da excepcionalidade chilena”, para o periódico de maior circulação nacional os “graves distúrbios” encerraram a imagem do Chile enquanto uma democracia estável, rodeada de países com economias e governos falidos. O The New York Times comentou sobre a crise chilena: “O caso do Chile é um último espasmo em uma região que tem estado imersa em uma crise política esse ano”(MULLER, 2019, p. C9).

Na segunda-feira, dia 21 de outubro, os manifestantes convocam concentrações na



porta dos canais de televisão para rechaçar a cobertura sensacionalista e criminalizante sobre os protestos, um tom festivo e fraternal predomina nas manifestações. Os muros das cidades foram preenchidos por reivindicações: que nos devolvam a vida que nos roubaram; nos devem trinta anos; não voltaremos à normalidade, porque a normalidade é o problema; até que a dignidade seja costume (TINTA LIMÓN, 2021, p. 26-27 ). Organizações convocaram greve geral e os estudantes universitários aderiram aos protestos mencionando paralisações, o movimento NO+AFP, os professores e a Confederação de funcionários da saúde municipal também se somaram. A plataforma Unidad Social, que agrupou dezenas de organizações, convocou a greve com o objetivo de “um congelamento de todas as atividades produtivas, para centrarmos em discutir, fazer assembleias e definir como queremos um novo Chile”(CHÁVEZ; GONZÁLEZ, 2019, p. C5).

Em seus 68 anos, María Inés nunca havia ido em um protesto. Ontem participou junto com um grupo de barristas da U. Católica e, como se estivesse em um estádio, cantou e saltou na numerosa jornada que se realizou no centro de Santiago, no marco da “Greve Geral” convocada pela plataforma Unidad Social. O que a moveu, sim, não foi o futebol: “É a minha pensão. Ganhava \$100 mil, e agora \$120 mil? Não é nada”. (CHÁVEZ; GONZÁLEZ, 2019, p. C6).

Milhares de profissionais da saúde se manifestaram em todo o país, cacerolazos foram ouvidos em hospitais em Santiago, Antofagasta, La Serena, Valparaíso e Puerto Montt em protesto a falta de recursos que afeta o sistema público. Izkia Siches, presidenta do Colégio Médico, mencionou uma possibilidade histórica de avançar no direito à saúde real. Emilia Schneider, parte da federação de estudantes da U. do Chile afirmou que os estudantes se somariam à greve em prol de um novo pacto social (CHÁVEZ; GONZÁLEZ, 2019, p. C5). “Nos cansamos, nos unimos!”, no instagram da Confederação dos Estudantes do Chile, o chamado de convocação para a greve geral incluiu a defesa de uma assembleia constituinte, buscando construir uma nova constituição que substitua a de Pinochet (CONFECH, 2019).

“Mais de um milhão e duzentas mil pessoas se somaram à marcha mais massiva do país”, imagens da maior mobilização da história do Chile estamparam a capa do El Mercurio de 26 de outubro (EL MERCURIO, 2019). No dia anterior, aos gritos de “Chile despertó”, mesmo grito utilizado nos protestos de 2013 no Brasil, 4 milhões de pessoas tomaram as ruas em todo o país, cerca de 1,5 milhão de manifestantes apenas ao redor da Plaza de la Dignidad, em Santiago. Estudantes secundaristas, universitários, crianças, idosos e famílias participaram



do protesto, a prefeita Karla Rubilar falou de uma “jornada histórica”.

Milhares cantaram em uníssono canções como “El derecho de vivir en paz”, de Víctor Jara, e “El baile de los que sobran”, do grupo Los Prisioneros, essa e outras canções escritas contra a ditadura argentina converteram-se em hinos na revolta de 2019. Foram recuperados diversos símbolos das manifestações contrárias à ditadura de Pinochet, além de lembrarem em suas palavras de ordem a longa duração da herança do período autoritário. “Víctor Jara vive!” (Víctor Jara vive!), lê-se na legenda de um twitter junto a uma foto de um manifestante segurando uma bandeira com o rosto de Jara (MURUGUZA, 2019). Piñera em seu twitter diz ter escutado a mensagem da numerosa e pacífica marcha, e afirmou “com unidade e ajuda de Deus, nós trilhamos o caminho para aquele Chile melhor para todos (GONZÁLEZ, 2019, C). Com o crescimento dos atos em todo país, aumenta também a repressão dos carabineros (TINTA LIMÓN, 2021, p.29). Postagens no instagram do movimento NO+AFP compararam a repressão aos manifestantes durante a ditadura militar e durante o governo de Sebastián Piñera (NO+AFP, 2019).

Cacerolazos multiplicaram-se no feriado de finados, novos setores e reivindicações somaram-se às mobilizações, um dos pontos de protestos foi o Costanera Center, maior shopping da América Latina, símbolo do neoliberalismo chileno. Através da #CHILEDESPERTO no twitter a juventude utilizou da sua criatividade para criar uma forma única de expressar os sentimentos de apoio à revolta e as suas expectativas de mudança no país, “hoje participei de um cacerolazo e é a melhor coisa do mundo” encontra-se na legenda de um desenho de uma menina com um pano no rosto junto aos dizeres “o povo unido jamais será vencido”(BEL, 2019). “Cheira a gás lacrimogêneo, e embora meus olhos chorem, minha alma está feliz porque também cheira a esperança e com ela as pessoas avançam”, “enquanto houver miséria haverá rebelião!” (NO+AFP, 2019), cartazes presentes nos protestos foram reproduzidos no instagram do movimento NO+AFP refletiram a vontade da população de continuar lutando contra a situação precária da condição de vida no Chile até a vitória, sem perder a capacidade de se rebelar e de ter esperança.

No mês de novembro Piñera propôs ao congresso a assinatura de um acordo pela paz e pela nova constituição, desejando canalizar o conflito social para um processo constituinte controlado pela elite política e econômica do país. O movimento feminista deu um novo impulso à rebelião com a performance “um estuprador em seu caminho”, realizada em frente a delegacia de Valparaíso. As manifestações diminuíram no final do ano e o prefeito de

Santiago ordenou uma “ocupação preventiva” da Plaza de la Dignidad. Em 20 de dezembro foi sitiada com mil carabineros, procurando impedir novos atos, à noite uma repressão severa ocorreu no local. Os manifestantes recuperaram a praça no último dia do ano com clima festivo (TINTA LIMÓN, 2021, p.43). O monumento ao general Manuel Baquedano tornou-se um símbolo da revolta chilena, a fotografia com os manifestantes escalando a estátua e levantando a bandeira mapuche no topo foi repercutida mundialmente. No dia 31 de dezembro foi retomado por jovens que comemoravam o ano novo, “com esperança em uma década onde a equidade e a justiça social se consolidem. Com o dever de lembrar e homenagear os caídos e com a alegria de continuar unidos na luta”(JAVIEROTO, 2019).

Motivadas inicialmente contra o aumento das tarifas de ônibus e metrô, as manifestações tomaram outra proporção e suas demandas foram ampliadas, atacando as décadas de precarização e privatização por parte do neoliberalismo chileno. Para o historiador Mario Garcés, a explosão social de outubro findou um ciclo da ditadura de Pinochet e suas heranças, e inaugurou um novo tempo histórico para o país e as lutas sociais. A revolta de outubro de 2019 foi a maior mobilização social das últimas décadas no Chile, com manifestações em todo o país, e que graças à internet alcançaram uma coordenação e magnitude inéditas. Às expressões de suas demandas fizeram-se desde os meios tradicionais em passeatas até memes e performances. Para além da exteriorização de um mal-estar existente há décadas, provocado pelo modelo neoliberal, os protestos demonstram uma vontade de elaborar propostas para a construção de um novo pacto social.

## Referências

CHATEAU, Manuel Gárate. **La revolución capitalista de Chile (1973-2003)**. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2012.

NORA, Pierre. "O retorno do fato". In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre, **História: Novos Problemas**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995.

PEREIRA, Luisa Rauter As Temporalidades do Evento Junho de 2013 no Brasil. In: **Tempos de Crise: ensaios de história política**. 1ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2020, v.1, p. 151-180.

SANTOS, Emmanuel dos. A imprensa chilena, o jornal El Mercurio e o golpe civil-militar de Pinochet (1973). **Rev. Hist. UEG - Porangatu**, v.5, n.2, p. 307-328, ago./dez. 2016.

SEWELL, William. “Uma teoria do acontecimento” In **Logics of history: social theory and social transformation**. Chicago and London: University of Chicago Press, 1940.



TINTA LIMÓN. **Chile em chamas: a revolta antineoliberal**. São Paulo: Elefante, 2021.

WHITE, Hayden. O Evento Modernista. **Lugar Comum**. n. 5-6, p 191-219, 17/01/1999.

### Jornais

CHAPARRO, A; ESPINOZA, N; REED, P. Vecinos salieron a cuidar sus barrios para evitar saqueos en nueva jornada de incidentes. **El Mercurio**, Santiago, 21 de outubro de 2019. Nacional C2. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/21/C/O33MJV51#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

CHÁVEZ, Max; GONZÁLEZ, Valentina. Organizaiones sociales convocan a “Huelga General”: incluye paro, marcha y cabildos. **El Mercurio**, Santiago, 23 de outubro de 2019. Nacional C5. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/23/C/743MK0RP#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

CONTRERAS, Consuelo. No es evasión, es protesta. **El Mercurio**, Santiago, 17 de outubro de 2019. Opinión A2. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/17/A/OP3MJPR8#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

EQUIPO DE CRÓNICA. Anuncios y medidas no bastan: violencia en Inst. Nacional escala e incendian inspección. **El Mercurio**, Santiago, 16 de outubro de 2019. Nacional C1. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/16/C/HP3MJP31#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

EQUIPO DE CRÓNICA. Desórdenes en liceos tradicionales se extienden a las estaciones de metro. **El Mercurio**, Santiago, 15 de outubro de 2019. Nacional C1. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/15/C/5P3MJO3M#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

EQUIPO DE CIUDAD Y POLÍTICA. De la comprensión al rechazo: las miradas sobre el impacto de las evasiones masivas. **El Mercurio**, Santiago, 19 de outubro de 2019. Nacional C7. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/19/C/7Q3MJRS4#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

EQUIPO DE CIUDAD. Ola de violencia obliga a cerrar el metro y causa graves destrozos e incendios. **El Mercurio**, Santiago, 19 de outubro de 2019, Nacional C2. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/19/C/EQ3MJS29#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

ESPINOSA, Nelson; GOTSCHLICH, Dierk; MARTINIC, Iván. Estupor y rabia en las 36 horas más violentas de Santiago desde el regreso a la democracia. **El Mercurio**, Santiago, 20 de outubro de 2019. Nacional C2. Disponível em:

<https://digital.elmercurio.com/2019/10/20/C/MQ3MJT0H#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

GONZÁLEZ, Valentina; TAPIA, Maritza. Más de un millón doscientas mil personas se sumaron a la marcha más masiva del país. **El Mercurio**, Santiago, 26 de outubro de 2019. Nacional C. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/26/C/B53MK3RC#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

HERRERA, Judith. Evasiones masivas suman presencia de adultos y aumentan daños en el metro. **El Mercurio**, Santiago, 17 de outubro de 2019. Nacional C6. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/17/C/OP3MJPT4#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

HERRERA, Judith. Metro sufre su jornada más violenta y alerta sobre baja efectividad de medidas antievasión. **El Mercurio**, Santiago, 18 de outubro de 2019. Política C4. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/18/C/6Q3MJR2H#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

MULLER, John. El fin de la excepcionalidad chilena. **El Mercurio**, Santiago, 21 de outubro de 2019. Nacional C9. Disponível em: <https://digital.elmercurio.com/2019/10/21/C/O23MU161#zoom=page-width> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

## Redes Sociais

BEL. Otro dibujo más dando mi apoyo. Hoy participé en un cacerolazo y es lo mejor del mundo qwq. 22 de outubro de 2019. Twitter: @Bel\_Ami17. Disponível em: [https://twitter.com/Bel\\_Ami17/status/1186480584044023808](https://twitter.com/Bel_Ami17/status/1186480584044023808) Acesso em: 12 de outubro de 2023.

CONFECH. Desde la Unión Social hemos llamado a HUELGA GENERAL desde 23 de octubre y a asamblea constituyente por un nuevo pacto social en Chile. 22 de outubro de 2019. Instagram: @confechoficial. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/B37KpIAJwSj/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/B37KpIAJwSj/?utm_source=ig_web_copy_link) Acesso em: 12 de outubro de 2023.

JAVIEROTO. #AñoNuevo2020 se inicia en @plaza\_dignidad. Con la esperanza de una década donde se consolide la equidad y la justicia social. Con el deber recordar y honrar a los caídos y con la alegría de seguir unidos en la lucha. 30 de dezembro de 2019. Twitter: @Javieroto. Disponível em: <https://twitter.com/Javieroto/status/1211789966843486208>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

MURUGUZA, Fermin. Fuerza Chile! Víctor Jara vive! Gora Herria! 23 de outubro de 2019. Twitter: @muguruzafm. Disponível em: <https://twitter.com/muguruzafm/status/1187106668091527170> Acesso em: 12 de outubro de 2023.



NO+AFP. 20 de outubro de 2019. Instagram: @nomasafp\_chile. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/B32\\_EhVJCcJ/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/B32_EhVJCcJ/?utm_source=ig_web_copy_link) Acesso em: 12 de outubro de 2023.

\_\_\_\_\_. 09 de novembro de 2019. Instagram: @nomasafp\_chile. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/B4qChbZpdj-/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/B4qChbZpdj-/?utm_source=ig_web_copy_link) Acesso em: 12 de outubro de 2023.